



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE CIÊNCIAS NATURAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

MILTON ANSELMO AMARAL CASTRO

**EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ASPECTOS
COMPARATIVOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Santarém, Pará

2025

MILTON ANSELMO AMARAL CASTRO

**EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ASPECTOS
COMPARATIVOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Ciências Naturais para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação.

Orientador: Prof. Dr. Dércio Pena Duarte.

Santarém, Pará

202

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/Ufopa**

- C355e Castro, Milton Anselmo Amaral
Experiências de estágio supervisionado: aspectos comparativos na formação de professores./ Milton Anselmo Amaral Castro. – Santarém, 2025. 30 p.: il.
Inclui bibliografias.
- Orientador: Dércio Pena Duarte.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Ciências Naturais, Licenciatura em Ciências Biológicas.
1. Estágio supervisionado. 2. Ciências biológicas. 3. Formação docente.
I. Duarte, Dércio Pena, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 371.33

MILTONANSELMOAMARALCASTRO

**EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ASPECTOS COMPARATIVOS
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Programa de Ciências Naturais para
obtenção do grau de Licenciado em Ciências
Biológicas, Universidade Federal do Oeste do
Pará, Instituto de Ciências da Educação.

Data de Aprovação 11 / 07 / 2025

Décio Pena Duarte

Prof. Dr. Décio Pena Duarte

Instituição: Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

Siany da Silva Liberal

Prof.ª Dr.ª Siany da Silva Liberal

Instituição: Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

Fábio Rogério Rodrigues dos Santos

Prof. Dr. Fábio Rogério Rodrigues dos Santos

Instituição: Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

Aos meus pais e aos meus irmãos pela
educação que sempre me deram e que
são os bens mais preciosos que tenho na
vida

AGRADECIMENTOS

A realização desse trabalho de conclusão de curso representa não apenas o encerramento de uma etapa acadêmica, mas também a concretização de um sonho que só foi possível com o apoio e incentivo de muitas pessoas.

Agradeço primeiramente a Deus, pela força, saúde e sabedoria durante toda essa caminhada.

À minha família, pelo amor incondicional, paciência e apoio em todos os momentos. Em especial aos meus pais, que sempre acreditaram em mim e me incentivaram a seguir em frente.

Aos meus amigos e colegas de curso, pela amizade, pelas conversas, pela troca de conhecimentos e pelo apoio nos momentos de dificuldade.

Ao meu orientador Dércio Pena Duarte, pela dedicação, orientações, paciência e por compartilhar seu conhecimento, contribuindo de forma essencial para a realização deste trabalho.

Aos professores e funcionários da Universidade Federal do Oeste do Pará, que fizeram bbbbp parte da minha formação, deixando marcas importantes em minha trajetória acadêmica. E a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para que este trabalho fosse possível.

Muito obrigado!

RESUMO

O estágio supervisionado é uma etapa essencial na formação de futuros professores, proporcionando o confronto entre os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade e a realidade prática da escola. Esta pesquisa tem como objetivo relatar e discutir as semelhanças e diferenças entre a experiência pessoal de estágio supervisionado do autor e os relatos de estágio de outros estudantes de licenciatura em Ciências, oriundos de diferentes instituições, considerando aspectos pedagógicos, institucionais e a interação com os alunos. O estudo foi conduzido a partir da análise comparativa de relatórios disponíveis em repositórios acadêmicos, buscando identificar elementos comuns e distintos nas vivências analisadas. Os resultados apontam que, embora haja desafios semelhantes enfrentados pelos licenciandos como a carência de recursos pedagógicos e a adaptação ao ambiente escolar, existem diferenças marcantes quanto ao apoio institucional, à estrutura física das escolas e às metodologias utilizadas. A pesquisa reforça a importância do estágio como espaço de aprendizagem crítica e reflexiva, que contribui significativamente para a construção da identidade docente. Assim, destaca-se o papel do estágio supervisionado na formação de professores capazes de lidar com a diversidade e complexidade do ensino de Ciências.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Ciências Biológicas; Formação Docente

ABSTRACT

Supervised internships are an essential step in the training of future teachers, providing a comparison between the theoretical knowledge acquired at university and the practical reality of schools. This research aims to report and discuss the similarities and differences between the author's personal experience of supervised internships and the internship reports of other undergraduate students in Science, from different institutions, considering pedagogical and institutional aspects and interaction with students. The study was conducted based on a comparative analysis of reports available in academic repositories, seeking to identify common and distinct elements in the experiences analyzed. The results indicate that, although there are similar challenges faced by undergraduate students, such as the lack of pedagogical resources and adaptation to the school environment, there are striking differences in institutional support, the physical structure of schools and the methodologies used. The research reinforces the importance of internships as a space for critical and reflective learning, which contributes significantly to the construction of teacher identity. Thus, the role of supervised internships in the training of teachers capable of dealing with the diversity and complexity of Science teaching is highlighted.

Keywords: Supervised Internship; Biological Sciences; Teacher Education

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVOS	11
2.1 Objetivo Geral	11
2.2 Objetivos Específicos	11
3. REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1 Marcos legais do estágio supervisionado	12
3.2 Importância do estágio supervisionado na formação docente	13
3.3 Estágio supervisionado como espaço de reflexão e construção da prática	14
3.4 Estágio supervisionado em Ciências	15
4. METODOLOGIA	17
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
5.1 Principais acontecimentos: expectativas positivas e negativas	19
5.2 A Relação entre Estagiário e Professora Supervisora	21
5.3 A Relação entre Estagiário e Estudantes	22
5.4 Regência e o desenvolvimento profissional	23
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	27

1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é o período em que os alunos confrontam os saberes adquiridos durante o início da formação inicial com o contexto da área de atuação profissional, visto que a realidade a qual o estagiário encontrará no ambiente escolar é diferente da vivida na universidade; as reações são dinâmicas e ocorrem de acordo com as características do público-alvo. Desta forma é a oportunidade de os discentes conhecerem e se adaptarem a novas realidades da sua prática profissional.

É o momento em que nós, acadêmicos, temos a oportunidade de observar e aplicar as aprendizagens adquiridas ao longo do curso. Dessa maneira, o estágio supervisionado é importantíssimo para a formação profissional, principalmente para a área da licenciatura, pois através dele o educando forma-se um a um professor capaz de produzir conhecimentos, transformar, adaptar, bem como aprender a lidar com situações diversas da realidade escolar, adquiridas através das experiências.

Como nos ensina Paulo Freire: “É que ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, sem aprender a refazer, a retocar o sonho por causa do qual a gente se pôs a caminhar.” (FREIRE, 1992, p.79).

Segundo Bianch et al. (2005) o estágio supervisionado é uma experiência em que o aluno mostra sua criatividade, independência e caráter. Essa etapa proporciona uma oportunidade para perceber se a sua escolha profissional com a sua aptidão técnica propicia uma análise prática em relação ao papel da escola. Nota-se que nos cursos de licenciatura o estágio é um elemento obrigatório e relevante para o futuro docente.

Conforme aponta Pimenta e Lima (2011), o estágio supervisionado é "um campo de possibilidades que pode contribuir para a formação crítica e reflexiva do futuro professor", possibilitando ao estagiário confrontar a teoria com a prática. Ao ressignificar essa vivência, o educador em formação pode repensar suas práticas e reavaliar seus conceitos sobre o processo de ensino e aprendizagem de ciências, transformando desafios em oportunidades de desenvolvimento.

A partir dessa visão, nasce a motivação para o desenvolvimento desta pesquisa, sendo fundamental para compreender e aprimorar o processo de formação docente, especialmente em um campo tão dinâmico como o das ciências biológicas. O estágio supervisionado não apenas permite a aplicação prática de teorias

pedagógicas, mas também oferece um espaço para reflexões críticas sobre o ensino e a aprendizagem. Ao ressignificar essa experiência, o futuro professor de ciências pode desenvolver uma visão mais ampla e integrada, superando desafios pedagógicos e institucionais, e se preparando melhor para a realidade da sala de aula.

Assim, surge o questionamento que orienta este trabalho: Quais são as semelhanças e diferenças nas experiências de estágio supervisionado em Ciências entre estudantes de licenciatura de diferentes instituições, considerando aspectos pedagógicos, institucionais e de interação com os alunos?

Com base nesse questionamento, este trabalho tem por objetivo relatar e discutir essas experiências, a partir de uma análise comparativa entre o relato pessoal de estágio e os de outros estudantes de licenciatura, contribuindo para o entendimento das potencialidades e desafios na formação de professores de Ciências.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar os relatórios de estágio supervisionado em ciências de estudantes de licenciatura disponíveis online para comparar experiências e destacar aspectos relevantes da formação docente.

2.2 Objetivos específicos

- Descrever as atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado;
- Identificar desafios e potencialidades comuns nas experiências analisadas;
- Refletir sobre como diferentes contextos institucionais influenciam na formação docente em Ciências.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Marcos legais do estágio supervisionado

Quando o tema estágio é abordado nas licenciaturas é necessário compreender a amplitude e a importância que esse momento representa para o estagiário, pois é nesse processo de contato com o ambiente escolar que se faz possível conhecer a realidade de uma sala de aula, contribuindo para a construção da sua própria identidade como futuro professor. Esse processo é fundamental, o estagiário entra num ambiente onde poderá vivenciar experiências e manter contato direto com as atividades que irá exercer.

Durante o século XX, acreditava-se que apenas os conhecimentos na área específica eram suficientes para exercer a docência, mas com o passar do tempo, criou-se uma mobilização e esse repertório de saberes a serem conhecidos pelos professores passou a ser um corpo de conhecimentos que precisa ser articulado e contextualizado (PERRENOUD, 2000).

O estágio supervisionado é regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – Lei nº 9.394/1996, que estabelece em seu artigo 65 a obrigatoriedade do estágio como parte integrante dos cursos de licenciatura. O objetivo é integrar os conhecimentos teóricos à vivência prática, preparando os licenciandos para atuar na educação básica com competência e ética (BRASIL, 1996).

Complementando a LDBEN, a Resolução CNE/CP nº 2/2015 define diretrizes para a formação inicial de professores, destacando a necessidade de articulação entre teoria e prática, com ênfase no estágio supervisionado como campo de experimentação da docência. Segundo o documento, o estágio deve ocorrer de forma progressiva e vinculada às práticas formativas, visando à consolidação de competências profissionais (BRASIL, 2015).

O Parecer CNE/CP nº 22/2019 aprofunda essa perspectiva ao estabelecer a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores. Nele, o estágio é tratado como uma experiência articuladora, que integra dimensões técnicas, éticas e políticas do ser docente. Dessa forma, contribui para que o licenciando desenvolva autonomia, compromisso social e capacidade de intervenção pedagógica (BRASIL, 2019).

Para Silva e Gaspar (2018), esse conjunto normativo fortalece a compreensão do estágio não como um requisito isolado, mas como eixo estruturante da formação. Os autores afirmam que a legislação deve ser compreendida como um ponto de partida para a construção de práticas reflexivas e contextualizadas nas escolas.

Segundo Da Mata (2018), o estágio supervisionado também está submetido às diretrizes dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), que devem garantir condições institucionais adequadas para a sua realização, como parcerias com escolas, orientação qualificada e carga horária suficiente. Quando essas condições não são atendidas, o estágio pode se tornar apenas um preenchimento burocrático, esvaziando seu potencial formativo.

Assim, os marcos legais fornecem as bases para a realização de um estágio significativo, mas sua efetividade depende da forma como essas normativas são interpretadas e aplicadas pelas instituições formadoras. A regulamentação é o ponto de partida, mas são as condições concretas e o acompanhamento pedagógico que asseguram a qualidade da experiência formativa.

3.2 Importância do estágio supervisionado na formação docente

O estágio supervisionado ocupa uma posição estratégica na formação do professor, pois oferece a oportunidade de aplicar saberes teóricos em situações concretas de ensino. Pimenta e Lima (2011) afirmam que o estágio constitui um momento de ruptura e reconstrução do conhecimento, pois permite ao licenciando avaliar, ressignificar e consolidar práticas pedagógicas.

Essa vivência fortalece o processo de construção da identidade profissional, uma vez que coloca o estagiário em contato direto com os sujeitos da escola: professores, alunos e gestores e com a cultura escolar. Como destaca Nóvoa (2007), a identidade docente se constrói na prática, através da experiência, da interação e da reflexão.

Para Filho (2010), o estágio representa também um momento de verificação da escolha profissional. Ao lidar com os desafios reais da sala de aula, o licenciando pode confirmar ou reavaliar seu interesse pela docência. Esse processo é importante para fortalecer a motivação e o compromisso ético com a profissão.

Santos Filho (2009) reforça que o estágio é uma ponte entre universidade e escola, promovendo a aproximação entre o saber acadêmico e os problemas reais da

educação. Essa articulação contribui para formar um professor mais sensível às demandas sociais e mais preparado para atuar em contextos diversos.

Segundo Zeichner (2010), é por meio da prática supervisionada que o futuro professor desenvolve sua capacidade de analisar criticamente suas ações e tomar decisões pedagógicas fundamentadas. A experiência no estágio amplia o repertório de estratégias e ajuda a superar visões idealizadas sobre o ensino.

Posto isso, o estágio supervisionado não se resume à aplicação de métodos, mas envolve o enfrentamento de dilemas profissionais, a gestão de conflitos e a mediação de aprendizagens. Para Silva e Gaspar (2018), essas dimensões tornam o estágio um espaço privilegiado para o desenvolvimento integral do professor em formação.

3.3 Estágio supervisionado como espaço de reflexão e construção da prática

A prática de estágio supervisionado constitui um território de aprendizagem e transformação, onde o licenciando tem a oportunidade de experimentar, errar, refletir e reconstruir sua atuação pedagógica. Pimenta e Lima (2004) destacam que o estágio deve ser compreendido como um laboratório vivo, onde a teoria ganha corpo na prática cotidiana da sala de aula.

Essa vivência permite que o licenciando assuma o papel de pesquisador da própria prática, analisando o contexto, os resultados das suas ações e os desafios pedagógicos enfrentados. Zeichner (2010) argumenta que a prática reflexiva desenvolvida no estágio é fundamental para a constituição de uma docência crítica e autônoma. Além disso, o estágio permite a análise de relações interpessoais, da organização escolar, da gestão do tempo e da condução de processos avaliativos. Esses elementos são essenciais para que o futuro professor compreenda a complexidade da profissão e abandone a visão simplista ou idealizada do trabalho docente (Gatti, 2009).

Silva e Gaspar (2018) apontam que é no estágio que surgem muitas das angústias, dúvidas e conflitos que caracterizam o início da carreira docente. Esses momentos, longe de serem obstáculos, devem ser entendidos como oportunidades de amadurecimento e resiliência. A presença de um professor orientador sensível é crucial para dar suporte ao licenciando nesse processo.

Segundo Da Mata (2018), a formação para a prática exige mais do que domínio de conteúdos: exige disposição para o diálogo, abertura à escuta e comprometimento

com a aprendizagem dos alunos. O estágio supervisionado é o momento em que essas competências se manifestam e se desenvolvem com maior intensidade.

Portanto, o estágio não deve ser visto como um apêndice da formação, mas como eixo articulador entre os saberes teóricos e a prática transformadora. Essa compreensão contribui para formar profissionais críticos, preparados para agir com ética e criatividade diante dos desafios do ensino.

3.4 Estágio supervisionado em Ciências e os desafios comuns

O ensino de Ciências impõe desafios específicos ao estagiário, exigindo que ele saiba transpor conteúdos científicos complexos em linguagens acessíveis aos alunos da educação básica. André (2013) argumenta que o estágio em Ciências exige o domínio de metodologias investigativas, além de habilidades de experimentação e contextualização.

O estagiário em Ciências deve estar preparado para trabalhar com temas interdisciplinares, como meio ambiente, saúde e tecnologia, que exigem abordagens problematizadoras. Segundo Pimenta e Lima (2012), essa abordagem favorece o desenvolvimento do pensamento crítico e a compreensão dos conteúdos em sua dimensão social e cultural.

Gatti (2009) observa que o estágio em Ciências possibilita o contato com diferentes estratégias didáticas, como experimentos simples, uso de materiais alternativos, visitas técnicas e projetos integradores. Essas experiências ampliam o repertório metodológico do estagiário e favorecem a construção de uma prática mais ativa e significativa.

A partir da análise comparativa entre relatos de estágio em Ciências, é possível identificar semelhanças nos desafios enfrentados, como a falta de recursos, resistência de alunos e insegurança docente e também práticas inovadoras que podem ser incorporadas por outros licenciandos (NÓVOA, 2007).

Segundo Maria Vitória Lauer (2022), a escassez de recursos nas escolas públicas é uma realidade recorrente que estimula a criatividade dos estagiários na elaboração de aulas mais interativas. Essa limitação pode se tornar uma oportunidade de desenvolver habilidades de adaptação, planejamento e improviso.

Por fim, o estágio em Ciências favorece o desenvolvimento de competências específicas, como o planejamento de atividades investigativas, a mediação do conhecimento científico e a avaliação formativa. Essas práticas contribuem para

formar professores mais preparados para os desafios contemporâneos do ensino de Ciências.

4. METODOLOGIA

O estágio supervisionado, realizado no período de 14 de março à 10 de maio de 2024, em duas escolas públicas municipais de Santarém, Pará, proporcionou uma experiência prática significativa para a formação docente no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. A disciplina de Estágio Supervisionado I, com uma carga horária de 200 horas, dividida entre observação, participação e regência, além de 10 horas de observação da escola campo, permitiu uma vivência ampla e diversificada. As atividades foram desenvolvidas nas turmas de 6° ao 9° ano, na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Padre João Felipe Bettendorf e na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ubaldo Corrêa, ambas localizadas em Santarém.

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza comparativa, centrada na análise de experiências de estágio supervisionado no ensino de Ciências. A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir uma compreensão aprofundada das percepções, vivências e contextos envolvidos nas experiências de estágio, considerando a subjetividade dos sujeitos e a complexidade dos fenômenos educacionais (MINAYO, 2010).

A pesquisa comparativa foi adotada com base na perspectiva de Gil (2008), que a define como um procedimento que busca identificar semelhanças e diferenças entre fenômenos, com o objetivo de compreender melhor suas características e fatores condicionantes. Essa metodologia mostrou-se adequada ao objetivo deste estudo, que visa relacionar e contrastar a experiência de estágio do autor com os relatos de outros licenciandos em Ciências, analisando como diferentes contextos institucionais, pedagógicos e sociais interferem na formação docente.

Os dados primários utilizados nesta pesquisa foram obtidos de duas fontes principais: o próprio relatório de estágio supervisionado do autor e relatórios públicos de outros estudantes de licenciatura em Ciências e outras licenciaturas, disponibilizados em repositórios institucionais e bancos de dados acadêmicos. Assim, todos os documentos analisados foram considerados fontes primárias, uma vez que se tratam de registros diretos das vivências dos licenciandos em seus respectivos contextos de estágio.

Para a realização da análise comparativa proposta nesse trabalho, foi necessário estabelecer um procedimento sistemático de seleção dos relatórios de estágio supervisionado. Inicialmente foram identificados dezoito (18) documentos disponíveis em repositórios acadêmicos confiáveis, como a Biblioteca Digital Brasileira

de Teses e Dissertações (BDTD) e bibliotecas digitais de universidades públicas. A busca foi realizada utilizando palavras-chave como “estágio supervisionado”, “experiências docentes”, “formação inicial”, “licenciatura em ciências” e “vivências pedagógicas”, além de combinações entre esses termos.

A partir desse levantamento inicial, foram definidos critérios de inclusão e exclusão para garantir a qualidade e a relevância dos dados analisados. Os critérios de inclusão consideraram relatórios completos, disponíveis integralmente online, com autoria identificada e vínculo institucional claro. Além disso, os documentos deveriam apresentar uma descrição detalhada das atividades realizadas durante o estágio, regência e interação com o ambiente escolar, bem como reflexões sobre os desafios enfrentados e as estratégias pedagógicas adotadas.

Por outro lado, foram excluídos relatórios incompletos, como foco restrito a disciplinas específicas ou que não apresentavam elementos descritivos sobre o cotidiano do estágio. Também foram considerados textos que não abordavam diretamente o estágio supervisionado, como projetos de extensão ou atividades extracurriculares.

Após a aplicação desses critérios, foram selecionados seis (6) relatórios que atenderam plenamente aos objetivos da pesquisa. Esses documentos, oriundos de diferentes cursos de licenciatura e instituições públicas brasileiras, foram organizadas em uma tabela comparativa e analisados com base em categorias como ambiente escolar, desafios enfrentados, estratégias de mediação e interações institucionais e interações institucionais e pedagógicas. A diversidade dos cursos e contextos representados nos relatórios permitiu uma análise mais abrangente das experiências de estágio supervisionado, contribuindo para uma reflexão crítica sobre a formação docente em ciências.

A análise dos dados foi conduzida com base na técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011). Essa técnica permitiu categorizar os relatos e identificar padrões, divergências e temas emergentes. As categorias de análise foram elaboradas a partir dos objetivos da pesquisa e das recorrências nos dados: relação entre estagiário e professor supervisor, relação entre estagiário e estudantes, planejamento e regência e estrutura institucional.

Por fim, realizou-se uma discussão comparativa entre as experiências relatadas, à luz da literatura sobre estágio supervisionado e formação docente. A análise buscou evidenciar como diferentes contextos formativos influenciam o

desenvolvimento profissional dos licenciandos em Ciências e apontar caminhos para a qualificação das práticas de estágio nas licenciaturas.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para viabilizar a análise comparativa, foram selecionados seis (6) relatórios de estágio supervisionado de diferentes instituições públicas brasileiras. Esses documentos foram sistematicamente organizados em uma tabela comparativa (tabela 1), destacando as variáveis principais de análise: o ambiente escolar, as metodologias utilizadas, os desafios enfrentados, as estratégias de mediação e as interações institucionais e pedagógicas.

A seleção de relatórios de estágio de diferentes cursos de licenciatura, e não apenas de ciências biológicas, visa ampliar a análise, permitindo a comparação entre distintas práticas formativas. Essa escolha possibilita identificar semelhanças e diferenças nos estágios supervisionados, contribuindo para uma compreensão mais abrangente da formação docente e situando as especificidades do curso de ciências biológicas em um contexto mais amplo.

Tabela 1 - Relatórios de estágio analisados para comparação

Nº	Autor do Relatório	Curso/Instituição	Ano	Crítérios Relevantes
1	Eduardo Couto Bollis	Matemática/UNICAMP	2012	Acolhimento e inserção escolar
2	Juliana Rodrigues de Souza	História/UEPB	2011	Planejamento e tempo de estágio
3	Maria Vitória Guimarães Lauer	Ciências Biológicas/IFFar	2022	Recursos didáticos e adaptação
4	Aline da Conceição Ribeiro Lima	Computação/IFBA	2018	Relação com professor supervisor
5	Vitória Santos de Oliveira Antônio	Pedagogia/UNIVESP	2021	Relação estagiário-estudante
6	Geisiane Antonita do Nascimento	Ciências Biológicas/UEPB	2014	Regência e desenvolvimento profissional

Fonte: Autor

5.1 Principais acontecimentos: expectativas positivas e negativas

O estágio supervisionado é uma etapa fundamental na formação acadêmica, proporcionando ao licenciando a oportunidade de aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos na academia. Durante esse período, diversas atividades foram realizadas, contribuindo para o desenvolvimento profissional e pessoal. Aqui destaco os principais acontecimentos do estágio, enfatizando as experiências adquiridas, os desafios enfrentados e os aprendizados obtidos.

Partindo desse pressuposto, como um dos principais acontecimentos do estágio, destaco a ambientação e integração no ambiente escolar, sendo estas essenciais para um estágio bem desenvolvido. No dia 08/02/2024, fui até as Escolas munido da Carta de Apresentação e Termo de compromisso para assinatura dos documentos do estágio e receber as datas de início. Fui muito bem recebido pela direção da escola, a recepção foi muito acolhedora e bem organizada. Nesse mesmo dia fui ambientando sobre os projetos que as Escolas desenvolvem e todos os espaços da Escolas, a orientação foi conduzida com os professores que seriam os orientadores do estágio, o que foi essencial para entender as expectativas e procedimentos a serem seguidos.

Entre as expectativas positivas, destaca-se o acolhimento por parte das gestões escolares e o interesse dos alunos pelas aulas práticas. Ao iniciar o estágio na Escola Padre João Felipe Bettendorf em 14/03/2024, por exemplo, fui bem acolhido de maneira pela direção e professores orientadores, que facilitou os trâmites burocráticos e a minha inserção em todo ambiente escolar. Corroborando minha boa experiência com o relato de estágio supervisionado do então licenciando em Matemática Eduardo Couto Bollis (2012) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), que enfatiza a boa recepção ao fazer o primeiro contato com a escola, onde o mesmo foi muito bem recepcionado e pôde perceber que a escola incentiva e valoriza a presença de estagiários, pois entende que acolhendo esses alunos-estagiários é que a escola poderá colher os frutos no futuro, já que esses alunos quando formados podem para lá voltar na condição de professores, deixando claro que desde o primeiro momento, a diretora e a coordenadora o deixaram a vontade e se colocaram à disposição para oferecer apoio e ajuda-lo nas atividades do estágio, tornando assim uma experiência satisfatória de ambientação e integração com o ambiente escolar, facilitada pela cooperação entre equipe escolar e estagiário, que de acordo com Conforme Zeichner (2010), a qualidade da interação entre o estagiário e

a gestão escolar pode influenciar diretamente na fluidez e no sucesso da experiência de estágio.

Apesar do bom acolhimento na Escola Padre João Felipe Bettendorf, um acontecimento a destacar como expectativa negativa, é o desafio enfrentado no atraso do planejamento de cumprimento da carga horária ao iniciar as atividades na Escola Ubaldo Corrêa, sendo necessário ajustes no planejamento para início e finalização do estágio em tempo hábil. O estágio, iniciado nesta escola em 5 de abril de 2024, exigiu uma maior flexibilidade da minha parte para adequar as horas restantes e cumprir os requisitos do estágio. Esse tipo de ajuste no planejamento é comum em outros relatos de estágio, onde licenciandos relatam dificuldades em gerenciar o tempo entre as diferentes atividades escolares, acadêmicas e laborais, como destacado por Juliana Rodrigues de Souza (2011), licencianda em História da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) no seu relatório de estágio supervisionado. Tal situação reflete o que Tardif (2014) descreve como a importância da organização pessoal e do planejamento prévio para o cumprimento das exigências acadêmicas no estágio supervisionado.

Outro ponto negativo que destaco como desafio, sendo um dos desafios mais significativos enfrentados no estágio, foi a falta de recursos didáticos nas escolas, como televisão e projetor, por exemplo. No entanto, essa situação estimulou a criatividade e a adaptação, utilizando métodos tradicionais, como o uso do quadro e desenhos, para tornar as aulas envolventes e eficazes. Para fins de comparação, de acordo com a então licencianda em Ciências Biológicas Maria Vitória Guimarães Lauer (2022) do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Farroupilha - Campus Santo Augusto, que fala em seu relatório de estágio supervisionado sobre esse tipo de desafio, a mesma relata que o estagiário e futuro professor, diante dessas dificuldades tem a oportunidade de analisar e renovar-se, quanto às suas metodologias e didáticas, compreendendo que no decorrer da carreira profissional, muitas melhorias e transformações deverão ser feitas, mas que a flexibilidade seja sempre um ponto positivo e norteador, nessa profissão que gera outras profissões.

A observação em sala de aula, também um acontecimento importante, nos primeiros dias, dediquei-me à observação das aulas ministradas pela professora supervisora, essa fase foi fundamental para compreender a dinâmica da sala de aula, as estratégias pedagógicas utilizadas e o comportamento dos alunos. Dessa maneira, apoio o relato de Juliana Rodrigues de Souza (2011), licencianda em História da UEPB, onde a mesma ressalta em seu relatório de estágio, que observar a prática pedagógica adotada pelo professor em sala de aula, é importante para identificar as

estratégias de ensino utilizadas pelo professor, os recursos utilizados por ele, como ele faz uso do livro didático, o tipo de avaliação aplicada por ele, a receptividade dos alunos com relação a aula desenvolvida pelo professor, forma de disciplina em sala de aula e a relação professor-aluno. Esse processo é amplamente valorizado na literatura, conforme destacado por Gatti (2009), que afirma que a observação permite ao estagiário identificar práticas eficazes e refletir sobre diferentes abordagens de ensino.

5.2 A Relação entre Estagiário e Professora Supervisora

Uma boa relação entre estagiário e supervisora é baseada no diálogo, respeito e cooperação. A professora supervisora me apresentou à turma e destacou a importância do respeito durante o acompanhamento das aulas. Esse momento inicial foi essencial para a minha inserção como estagiário no ambiente escolar, como sugere Zeichner (2010), pois a interação com a turma e o professor estabelecem uma base de confiança necessária para o desenvolvimento do estágio.

Diante a isso, a professora supervisora, com sua experiência e conhecimento, atuou como guia, me auxiliando enquanto estagiário na construção de estratégias didáticas, no planejamento das aulas e na reflexão sobre a prática pedagógica. Ao mesmo tempo, que eu contribuí com novas perspectivas, criatividade e entusiasmo, tornando a troca de conhecimentos um processo enriquecedor para ambos.

A participação com a professora supervisora foi fundamental para aplicar teorias na prática e receber feedback construtivo. Pude junto da professora supervisora auxiliar na organização das atividades, na interação com os alunos e na condução de tarefas específicas. Essa participação permitiu uma aplicação prática do conhecimento teórico adquirido durante a formação acadêmica.

Essa boa relação entre estagiário e professor supervisor, também foi descrito por Aline da Conceição Ribeiro Lima (2018) licencianda em Ciências da Computação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, onde ela enfatiza que uma boa relação entre estagiário e professor supervisor, é fundamental, principalmente na elaboração do planejamento das aulas, no desenvolvimento de atividades, na idealização de ideias e melhorias na sala de aula. Essa parceria é essencial para que o estágio cumpra seu papel formador, promovendo não apenas o aprimoramento técnico, mas também o desenvolvimento de uma prática pedagógica reflexiva.

5.3 A Relação entre Estagiário e Estudantes

Construir uma boa relação com os estudantes envolve enfrentar desafios. Cada aluno possui características únicas, e eu enquanto estagiário precisei desenvolver estratégias para lidar com diferentes perfis de alunos, respeitando suas dificuldades e incentivando seu progresso. A paciência, a escuta ativa e a flexibilidade são qualidades essenciais para superar possíveis barreiras e estabelecer um vínculo positivo com a turma.

Ao longo do estágio, essa relação foi se fortalecendo à medida que eu ganhava mais experiência e confiança. O respeito mútuo e a troca de conhecimentos entre os estudantes e eu tornaram o processo de ensino-aprendizagem mais rico e significativo para ambas as partes. Essa interação entre aluno e estagiário, foi tratada em um parágrafo do relatório de estágio supervisionado de Vitória Santos de Oliveira Antônio (2021) do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado de São Paulo (UNIVESP), onde ela relata que respeitar as emoções dos estudantes, respeitando-os como seres completos cria um vínculo, o que melhora a relação professor – estagiário e aluno, refletindo positivamente no processo de aprendizagem, onde ela corrobora com a minha vivência em sala de aula durante o estágio, pois mesmo diante aos desafios de conhecer a docência, pude estabelecer através do diálogo uma relação positiva com os alunos, sempre levando em consideração as particularidades de cada estudante no processo de aprender.

Pimenta e Lima (2011) observam que essas experiências práticas de interação são essenciais para que o estagiário desenvolva a resiliência e a capacidade de adaptação que o futuro professor precisará ao longo de sua carreira. Dessa forma, o estágio supervisionado não apenas me preparou para uma atuação profissional futura, mas também deixou uma marca positiva na jornada dos alunos.

5.4 Regência e o desenvolvimento profissional

A regência foi um dos momentos mais desafiadores e gratificantes do estágio, sendo iniciada no dia 05/05/2024, desde esse primeiro dia em sala de aula, senti a responsabilidade e a importância do papel do professor na formação dos alunos. Tive a oportunidade para planejar e ministrar aulas que me permitiram explorar diferentes metodologias para engajar os alunos. O uso do quadro e das ilustrações mostrou-se particularmente eficaz para manter a atenção da turma e facilitar o aprendizado. A resposta positiva dos alunos a essas abordagens foi extremamente motivadora.

Dessa forma, apoio minha experiência na regência com a experiência de Mickaelly Raisal Vieira da Silva (2019), licencianda em Letras-Ingês da UEPB, que em seu relatório de estágio supervisionado descreve que, o processo de regência no estágio permite aos estagiários criarem independências, criatividade e este mesmo processo propõe aptidões de técnicas que estimulem sua vivência observada na escola.

A satisfação de ver o envolvimento da turma, a evolução do aprendizado e os pequenos momentos de troca e reconhecimento foram, sem dúvida, os pontos mais marcantes. O estágio regência me proporcionou não apenas o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, mas também um crescimento pessoal, reforçando minha vocação e amor pela educação, além da vivência escolar, desde a relação com a equipe gestora da escola, até a relação com os alunos no desenvolvimento das atividades.

E quando se trata de envolvimento e vivência no ambiente escolar, trago como comparação o que descreve Geisiane Antonita do Nascimento (2014), licencianda em Ciências Biológicas da UEPB, onde mesma dedica um trecho de seu relatório de estágio para mencionar a importância da vivência escolar no processo de formação, segundo ela, “a vivência escolar é indispensável para a compreensão efetiva da dinâmica educacional proporcionando um conhecimento das características individuais e coletivas dos estudantes, e a partir disso, a construção de diferentes metodologias adequadas para a prática docente em cada ambiente escolar e de cada realidade sociocultural. Essa realidade torna-se significativa quando o estagiário sente-se parte integrante do processo de educação e consegue compreender a importância em torno da associação dos saberes acadêmicos ao contexto real e dinâmico do ambiente escolar e também se assume como agente transformador da comunidade.

O estágio, particularmente a regência visa fortalecer a relação teoria-prática, levar para a sala de aula os aprendizados da vida acadêmica, contudo, é notório que ao encarar uma sala de aula pela primeira vez, mesmo com a supervisão do professor regente que é de suma importância, é desafiador e causa uma certa insegurança e comigo não foi diferente ao iniciar meu estágio regência e que a segurança só vem no decorrer das aulas. Essa mesma sensação de insegurança também foi relatada por Geisiane Antonita do Nascimento (2014), licencianda em Ciências Biológicas da UEPB, onde ela descreve sua experiência no estágio regência, enfatizando que quando lecionamos, colocamos em prática tudo o que aprendemos na universidade, nos sentimos muito inseguros e perdidos, mas no decorrer das aulas, começamos a

compreender que o nervosismo também faz parte de nossa aprendizagem e é uma forma de entendermos que estamos em constante construção, onde precisamos estar sempre atualizados.

Seguindo nessa perspectiva a participação dos alunos neste processo é fundamental para os futuros professores. A partir do momento em que eles participam ativamente da aula, questionando e apontando suas dificuldades, ajudam o estagiário a obter mais confiança em sala de aula e fazendo-o sentir-se importante no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Segundo Pimenta e Lima (2006), a interação entre aluno, estagiário e supervisor desempenha um papel fundamental no aprimoramento dos saberes docentes, os quais se desenvolvem a partir das experiências vivenciadas durante o estágio. No estágio de regência, o professor em formação deve aprofundar seu conhecimento sobre a prática docente, fortalecendo a conexão entre teoria e prática.

Portanto, como Lauer (2022), onde a mesma destaca em seu Relatório de Estágio Supervisionado, que é “fundamental considerar a amplitude e importância que o estágio supervisionado nas Licenciaturas tem para o estagiário.” Esse período de aprendizagem no ambiente escolar possibilita uma experiência direta com a realidade da sala de aula, favorecendo a construção da identidade profissional do futuro professor.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao comparar minha experiência com outros relatos de estágio consultados, foi possível observar semelhanças nos desafios enfrentados, como as dificuldades no ambiente escolar, a carência de recursos didáticos e a complexidade da atuação docente. Tais achados reforçam os objetivos deste trabalho, ao evidenciar que muitos obstáculos vivenciados durante o estágio são recorrentes em diferentes realidades e merecem atenção na formação inicial de professores.

O Estágio Supervisionado é uma disciplina essencial no currículo do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Oeste do Pará, proporcionando aos futuros professores a oportunidade de vivenciar de forma prática os desafios e as dinâmicas do ambiente escolar. Realizado nas Escolas Padre João Felipe Bettendorf e Ubaldo Corrêa, com turmas do 6º ao 9º ano, o estágio foi uma experiência enriquecedora que permitiu uma compreensão mais ampla das dificuldades e complexidades que os docentes enfrentam no sistema público de ensino.

Durante o estágio, a observação e participação nas aulas de Ciências foram fundamentais para consolidar o aprendizado teórico e aplicar de maneira prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. A orientação da professora supervisora contribuiu significativamente para a melhoria das minhas habilidades pedagógicas e práticas em sala de aula, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz e reflexivo.

A experiência proporcionou não apenas uma visão realista do ambiente escolar, mas também permitiu o desenvolvimento de competências profissionais e interpessoais, como a adaptação a diferentes estilos de ensino, a necessidade de resolver problemas práticos com criatividade, e a importância do trabalho colaborativo entre profissionais da educação. Ao lidar com os desafios e a diversidade da sala de aula, foi possível amadurecer tanto pessoal quanto profissionalmente, aprendendo a colocar em prática valores fundamentais como ética, respeito e interação positiva com os colegas de trabalho.

O estágio supervisionado desempenha, assim, um papel crucial na formação de professores, pois oferece o primeiro contato prático com a docência e a oportunidade de enfrentar e superar os desafios que surgem no cotidiano escolar. Além disso, ele possibilita reflexões profundas sobre a prática pedagógica, promovendo o aperfeiçoamento contínuo e preparando o estagiário para atuar de

forma crítica e propositiva na educação básica. Dessa maneira, as contribuições do estágio vão além da aplicação de conteúdos teóricos, englobando também o desenvolvimento de uma postura reflexiva e inovadora, essencial para a formação docente.

Em síntese, o estágio supervisionado é um espaço privilegiado de aprendizado e crescimento, permitindo que o futuro professor teste suas habilidades, desenvolva novas estratégias e se prepare para os desafios que a carreira docente apresentará. É uma etapa imprescindível para a formação de educadores comprometidos com a qualidade do ensino e a transformação da realidade educacional.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estágio supervisionado e construção da prática docente**. São Paulo: Papirus, 2013.

ANTONIO, Vitória Santos de Oliveira. **RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM ENSINO FUNDAMENTAL- DOCÊNCIA**. Relatório de Estágio Curricular Obrigatório. Graduação em Licenciatura em Pedagogia. Universidade do Estado de São Paulo. Ilhabela. SP. 2021.

BARDIN, L. (2011). **Análise de conteúdo**. Liboa. Edições 70. 2011.

BOLLIS, Eduardo Couto. **RELATÓRIO FINAL DA DISCIPLINA “ESTÁGIO SUPERVISIONADO II”**. Relatório de Estágio Supervisionado II. Grauação em Licenciatura em Matemática. Universidade Estadual de Campinas. Campinas. SP. 2012.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 02, de 1º de julho de 2015**. Diário Oficial da União, Brasília, 02 de julho de 2015. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>>

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 22/2019, de 7 de novembro de 2019. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=133091-pcp022-19-3&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192>

BURIOLO, M. A. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1999.

DA MATA, Luana Maria dos Santos. **A formação de professores e o estágio supervisionado: caminhos e desafios da prática pedagógica**. Revista da Faculdade de Educação, v. 33, n. 2, p. 145–160, 2018.

FILHO, Agnaldo Pedro. **O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente**. Revista P@rtes. Dezembro de 2010. Disponível em: <<https://www.partes.com.br/2010/01/04/o-estagio-supervisionado-e-sua-importancia-na-formacao-docente/>>

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. Paz e Terra. 1996.

GARCIA, C. M. **Formação de professores: Para uma mudança educativa**. Porto Editora. 2009.

GATTI, B. A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 30, n. 106, p. 1357–1379, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAUER, M.V.G. **Relatório de atividades do estágio curricular supervisionado II**. Relatório de Estágio Supervisionado. Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas. Santo augusto, RS: IFECT, 2022.

LIMA, Aline da Conceição Ribeiro. **RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**. Relatório de Estágio Supervisionado III. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia. Graduação em Licenciatura em Ciências da Computação. Santo Amaro. BA. 2018.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo. Hucitec. 2010.

NASCIMENTO, Geisiane Antonita do. **RELATO DE ESTÁGIO: IMPORTÂNCIA DA VIVIÊNCIA ESCOLAR COMO INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR**. Relatório de Estágio Supervisionado. Graduação em Licenciatura Ciências Biológicas. Universidade Estadual da Paraíba. PB. 2014.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio na formação de professores: Unidade teoria e prática?** Cortez. 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. Cortez. 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. São Paulo: Revista Poíesis, v.3, n.3,4, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS FILHO, José Aparecido. **O estágio supervisionado como ponte entre universidade, escola e comunidade**. Revista de Educação, São Paulo, v. 45, n. 3, p. 321–335, 2009.

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPAR, Mônica. Estágio supervisionado: **A relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia**. Rev. bras. Estud. pedagog., Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018.

SILVA, Mickaelly Raisa Vieira da. **RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA CONTRIBUIÇÃO COMO FORMAÇÃO**

CONTINUADA. Relatório de Estágio Supervisionado. Graduação em Letras-Inglês. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande. PB. 2019.

SOUZA, Juliana Rodrigues de. **Relatório de Estágio Supervisionado em História: Experiências de sala de aula.** Relatório de Estágio Supervisionado. Graduação em Licenciatura em História. Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira. PB. 2011.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petropolis - RJ. Vozes. 2014.

ZEICHNER, K. M. **Formação de professores como prática reflexiva.** Lisboa, Portugal. Artmed. 2010.